

ABORDAGENS SOBRE O UNIVERSO DA ARTE NA INFÂNCIA: OLHARES DE PEDAGOGAS

Cremilda Ferreira de Carvalho/UFMS/CPAQ/cremilda11@live.com
Livia Maria Magalhães Ravaglia/UFMS/CPAQ/liviaravaglia2010@hotmail
Tatiane Galvão Dovale/UFMS/CPAQ/tathy_galvao@hotmail.com
Thais Duarte Stauffer/UFMS/CPAQ/thais_stauffer@hotmail.com
Vanessa Agüero dos Santos/UFMS/CPAQ/vanessinha_ads@hotmail.com
Sabores da arte, da cultura e do conhecimento
Painel

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo contribuir com reflexões sobre o Universo da Arte sob o olhar de acadêmicas do curso de Pedagogia da UFMS/Campus de Aquidauana no cenário da Educação Infantil. A finalidade é de refletir sobre como acontece o processo do ensino de arte nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) nos municípios de Aquidauana/MS e Anastácio/MS. O campo das investigações focalizou quatro CMEIs e trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e empírico, por incluir pesquisa de campo. Os estudos justificam-se por sua relevância social, artística, científica e acadêmica. Entre outros autores referendamos Junior (2007), Fusari (1993), Ferraz (1991), Lima (2012), Félix (2009) e documentos oficiais como a LDB (9.394/96), RCNEI vol. III (1998). Os encaminhamentos do trabalho promoveram condições de discussões entre o grupo e, os resultados apontam que houve mudanças e um certo avanço no que diz respeito a prática pedagógica no ensino de Arte no currículo escolar. Assim, entendemos que as linguagens da arte necessitam de mais incentivo e ação em prol de um desenvolvimento saudável e significativo da criança.

Palavras-chave: Arte, Educação, Pedagogia.

ABORDAGENS SOBRE O UNIVERSO DA ARTE NA INFÂNCIA: OLHARES DE PEDAGOGAS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com reflexões sobre o Universo da Arte sob o olhar de acadêmicas do curso de Pedagogia da UFMS/Campus de Aquidauana no cenário da Educação Infantil. A finalidade é de refletir sobre como acontece o processo do ensino de arte aprendizagem nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) nos municípios de Aquidauana/MS e Anastácio/MS.

Em caráter justificativo a presente pesquisa busca analisar e refletir sobre as metodologias utilizadas pelos professores que atuam nesta área, a falta de recursos e a qualidade da infraestrutura da instituição, por conseguinte fazer relações da prática observada com os referenciais teóricos utilizados, contribuindo assim para nossa formação acadêmica no que diz respeito a este campo da ciência.

É importante ressaltar que as provocações para a pesquisa originaram-se nas disciplinas do curso de Pedagogia/Campus de Aquidauana, mais especificamente em Fundamentos e Metodologia da Expressão Musical e Corporal e nas Artes Visuais. Tais discussões sobre o ensino de arte foram mediadas pela Prof.^a. Dra. Ana Lúcia Gomes da Silva e os encaminhamentos dos estudos se deram em quatro Centros de Educação Infantil, sendo dois no município de Aquidauana/MS e dois no município de Anastácio/MS.

A ARTE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inicialmente nos dirigimos aos CMEIs para solicitar a permissão e realizar a pesquisa *in loco*. Diante dos primeiros diálogos, nosso envolvimento com as observações nas salas do Maternal, Pré I e II dos Centros de Educação Infantil nos Municípios citados, tornaram mais presentes os objetivos do estudo, visto que, à medida que a produção artística gráfica das crianças acontecia mais se percebia a relação professor/aluno no processo de motivação ao ensinar arte.

Para relacionar o ensino da arte com as observações realizadas é necessário ancorar alguns conceitos para melhor compreender as transformações ocorridas no universo da arte. Em consonância com este pensamento, mencionamos Junior (2007), que se refere à Arte, acima de tudo, como conhecimento, quando afirma:

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas ideias, sentimentos e sensações para os outros. (JUNIOR, 2007, p.6).

Podemos salientar, conforme o pensamento autor, que a arte está presente desde a era primitiva, servindo como uma forma de deixar registrado toda sua existência nesse mundo, sendo uma das primeiras manifestações da criança a expressar-se culturalmente. Na perspectiva de que a arte sempre esteve presente no mundo há que se evidenciar as mudanças no que diz respeito à nomenclatura deste termo. Na educação a arte já se apresentou com diferentes nomes, buscando seu crescimento e visando assim, reconhecimento de sua importância e melhor qualificação dos profissionais da área.

Nessa direção Silva (2013), observa que ao ampliar os estudos da arte facilita em muito a aprendizagem e, de certa forma permite a revitalização da cultura através da música, representações teatrais e das artes visuais.

Os termos educação através da arte e arte-educação vêm incorporando o vocabulário educacional. Mesmo sem reconhecimento institucional, conforme afirma Ferraz (1991), estão ocupando um espaço equivalente ao da disciplina ministrada no sistema formal de ensino brasileiro, desde 1971, com o nome de Educação Artística.

Quanto à Educação Artística, Ferraz (1991), salienta que nota-se uma preocupação somente com a expressividade do indivíduo, com técnicas, mostrando-lhe, por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte, de sua história e das linguagens propriamente ditas.

Em relação à Arte-Educação, a autora defende que esta vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de Arte nas Escolas e, ainda: “Revaloriza o professor da área, discute e propõe um redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-o da importância da sua ação profissional e política na sociedade.” (FERRAZ, 1991, p.21).

Nessa concepção, podemos destacar não somente as mudanças nominais, mas também todo o aprimoramento que a disciplina de Arte sofreu ao longo do tempo, pensando em melhorar as práticas de ensino no ambiente escolar, favorecendo tanto o educando, quanto o educador nas premissas que a embasam.

De acordo com a LDB. 9.394/96, Art. 26 - Parágrafo 2º. “O Ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. No documento há uma concepção clara do que é arte e nos faz refletir que sem conteúdos e objetivos definidos, os professores acabam deixando as crianças se expressarem livremente, como revela as situações observadas. Daí quando questionado sobre o que aprendemos e que por vezes presenciamos acontecer nos Centros de educação Infantil de Aquidauana e Anastácio. Estas reflexões ajudam-nos a entender que a idéia de arte como livre expressão trabalha apenas com a dimensão afetiva do ser humano, ignora que no homem, três dimensões estão presentes - a afetiva, a cognitiva e a social - e todas devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem da arte.

Silva (2005, p. 102) faz uma referência que aqui transita muito bem:

As questões ligadas à educação em arte não podem ser separadas das questões relacionadas com a própria arte, enquanto processo de civilização e objeto estético na sua dimensão política e pedagógica.

Reafirmamos conforme mencionado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vol. III “Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que a atividade de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados”. (BRASIL, 1998, p.87). Já em Aquidauana/MS a situação é diferente, pois possui componente curricular como Arte e Movimento e atividades repletas de significados.

Segundo Lima (2012) o processo de aprendizagem voltado para a disciplina de Artes Visuais contribuirá para a construção do perfil individual de cada criança. Para a autora, quando a criança entra em contato com objetos de Arte o fazer artístico acontece e o prazer é inevitável.

Conforme os pressupostos teóricos acima, as discussões tecidas na nossa sala de aula e as observações realizadas, podemos então visualizar que o processo de construção do conhecimento através do ensino da arte ocorre em algumas das instituições, porém de maneira limitada, ou seja, ainda carece de condições para o estabelecimento de um quadro de

referências conceituais solidamente fundamentando dentro do currículo escolar, focalizando a especificidade da área e definindo seus contornos com base nas características inerentes ao fenômeno artístico.

Ainda mais, é comum encontrar, nas salas da educação infantil, a proposta de confecção de presentes para o dia “das mães”, “dos pais”, “das crianças”. Além de serem presentes “pré-fabricados” que o aluno deve recortar, colar e colorir, reforça-se a atividade consumista presente entre nós. Faz-se necessário lembrar que *arte-educação* significa expressar os sentimentos e sentidos oriundos da vida concretamente vivida e não a imitação dos valores atribuídos à outros.

A respeito disso, desenvolveram-se muitas pesquisas dentre as quais se ressaltaram as que investigam o modo de aprender das crianças, as quais trouxeram dados importantes para as propostas pedagógicas, que consideram tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encaminhamentos do trabalho promoveram condições de discussões entre o grupo e, os resultados apontam que houve mudanças e certo avanço no que diz respeito a prática pedagógica no ensino de Arte no currículo escolar. Assim, entendemos que as linguagens da arte necessitam de mais incentivo e ação em prol de um desenvolvimento saudável e significativo da criança.

Apontamos no decorrer destes estudos que já há um espaço considerável para esta disciplina, encontramos também professoras criativas com os recursos disponibilizados a elas, o ensino da Arte é para descobrir o potencial das crianças e não limitá-las, transformando esses limites em barreiras intransferíveis. A arte é notoriamente presente como fator positivo na educação, se for ministrada de modo a levar em conta o potencial criador da criança.

Falar sobre educação e qualidade de vida, dá-nos a oportunidade de mostrar à sociedade que é possível unir arte e educação. A arte, portanto é um instrumento de transformação, pois permite diferentes formas de linguagem, desse modo, é fundamental que o professor crie e de oportunidades para que as crianças se expressem.

Entre às descobertas do grupo, com o desenvolvimento do trabalho, fica registrada a nossas expectativas de se atribuir maior valor ao programa artístico, de modo que, proporcione experiência significativa nas artes, com ampla oportunidade para que as crianças expressem suas relações próprias com o meio circundante, propiciando uma evasão artística

para seus pensamentos, seus sentimentos e suas percepções. Nesse sentido, contemplar as especificidades do RCNEI vol. III, que aborda questões referentes ao desenho livre e a importância desse momento para o desenvolvimento integral da criança:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, RCNEI vol. III, 1998, p.87).

Diante do quadro, com base no que aprendemos na Universidade, deixamos nossas contribuições para reconhecer que a arte tem características próprias, deve ser mais explorada pelos educadores, e tem objetivos próprios e seus próprios métodos. A arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança na educação infantil. O importante é que os professores estejam abertos às mudanças, no sentido de aprofundarem mais seus conhecimentos e se permitam ensinar arte às crianças. Somente assim a criança poderá exprimir o seu mundo através da arte.

De acordo com o RCNEI, todas as instituições devem organizar suas metodologias e objetivos do processo do ensino e aprendizagem de Arte, garantindo que as crianças de zero a seis anos sejam capazes de:

Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação; interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, de colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. (BRASIL, RCNEI vol. III, 1998, p.95).

A sugestão é continuar trilhando na pesquisa para que, antes de apontar, continuar a aprender sobre a arte numa concepção de criação e forma de expressão pessoal, dentro do exercício da existência. Propomos um olhar atual e aberto sobre as expressões artísticas, com um pé no passado e outro no presente e futuro, mas que só é real com os esforços coletivos.

Enfim, considerar a arte como área de conhecimento, com características únicas e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano para levar nossa criança a construir, experimentar, expressar e refletir sobre si e o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9394/96.** Brasília, MEC.1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil.** Vol. III. Brasília; MEC. 1998.

FÉLIZ, Marcelo. **Tipos de arte corporal e urbana.** 2009. Disponível em: <http://m3p2.blogspot.com.br/2009/10/tipos-de-arte-corporal-e-urbana.html>, acesso em: 01 de outubro de 2013, às 16h44min.

FERRAZ, Maria H. e FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria H. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

JUNIOR, José Garcia de Azevedo. **Apostila de Arte - Artes Visuais.** São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. Disponível em: <http://jucienbertoldo.files.wordpress.com/2013/01/apostila-de-artes-visuais.pdf>, acesso em 01 de outubro de 2013, às 12h55min.

LIMA, Silvana. **Artes Visuais na Educação Infantil: ideias e práticas correntes.** 2012. Disponível em: <http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com.br/2012/03/artes-visuais-na-educacao-infantil.html>, acesso em 01 de outubro de 2013, às 17h28min.

SILVA, Ana Lúcia G. **O Ensino de Arte: contribuições para o processo ensino-aprendizagem no município de Aquidauana.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB/MS, 2005.

_____. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, 2013.